

Fundo de investimento apoia fases iniciais de projectos inovadores

2009-10-07

Intervenção do Secretário de Estado Adjunto, da Indústria e da Inovação, Professor António Castro Guerra, na sessão de apresentação do Fundo de Co-Investimento entre o programa Compete e os Business Angels, em Lisboa

Senhor Presidente da Caixa Geral de Depósitos,
Senhor Presidente da Federação Nacional de Associações de *Business Angels*,
Senhor Gestor do Compete,
Senhor Presidente do IAPMEI,
Senhoras e Senhores Investidores,
Caras e Caros Amigos,

É com muita satisfação que me dirijo a todos os presentes nesta **Sessão de Apresentação do Fundo de Co-Investimento com *Business Angels***. Um fundo recentemente aprovado no âmbito do Programa de Engenharia Financeira do Compete.

Este fundo é uma aspiração legítima dos *Business Angels*, que há muito aspiram por um melhor enquadramento da sua actividade de investidores informais nas fases iniciais do ciclo de vida das empresas e em projectos com maior grau de inovação.

A iniciativa que aqui nos convoca insere-se no programa da Semana Nacional de *Business Angels*, uma iniciativa levada a cabo pela FNABA, a qual visa dar a conhecer a actividade deste tipo de investidores informais e a sua importância no âmbito das políticas públicas nacionais de apoio ao financiamento da inovação.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Todos partilhamos, convictamente, a ideia de que as PME e, em particular, as microempresas, sempre desempenharam e, na actualidade, por maioria de razão, desempenham um papel fundamental na economia nacional e no conjunto da União Europeia. Por razões conhecidas de todos nós: criação de riqueza e emprego, coesão económica e social, inovação, exportações, resiliência face à crise, etc. Muitas delas são a expressão viva do empreendedorismo e da cultura empreendedora, que importa promover.

Estas são razões pelas quais se afigura de vital importância a implementação de mecanismos que apoiem a criação e o arranque de novas actividades empresariais, diminuindo o *equity gap* do financiamento dos projectos empresariais inovadores nos seus ciclos de vida iniciais.

As 10 associações nacionais que a FNABA congrega e o universo de cerca de 350 *Business Angels* que lhe dão corpo, são a evidência clara de que em Portugal existem boas oportunidades de investimento em projectos *early stage* com elevado conteúdo de inovação.

A constatação empírica de que **45% a 78% do crescimento económico está ligado aos negócios que assentam em inovação**, sugere que devemos continuar a concentrar esforços, ao nível do desenho de estruturas e instrumentos de política mais adequados à promoção do empreendedorismo e da inovação. Ora, os Fundos de Co-Investimento, que no quadro da Semana Nacional dos *Business Angels* vão ser difundidos, são disso exemplo e destinam-se a encorajar esta comunidade de investidores a arriscar em novas oportunidades de negócio.

Com efeito, importa difundir o importante papel que este tipo de investidor desempenha no ecossistema empreendedor, o qual tem merecido inequívoco reconhecimento ao nível das políticas públicas e, especialmente, no âmbito dos objectivos últimos do Plano Tecnológico. Importa, também, **fomentar as redes de *business angels***, densificando a sua importância nos ecossistemas empreendedores que no nosso país começam a estruturar-se e estão a dar um contributo decisivo para a criação de novas bases competitivas.

O **Fundo de Co-Investimento**, agora lançado, resulta de uma coordenação de esforços entre o sector público e privado e constitui um exemplo clarificador de instrumento de política orientado para o fomento e dinamização das citadas redes de *business angels*.

Com efeito, trata-se de um Fundo especificamente destinado a encorajar cada *Business Angel* a investir, alavancando as suas disponibilidades financeiras e melhorando o rácio risco/retorno dos seus investimentos. Ou seja, este Fundo é um interessante estímulo à actividade dos *Business Angels*, na sua qualidade de promotores da inovação e de uma nova geração de empresas em Portugal. Creio, pois, por isso, tratar-se de uma oportunidade a que os *Business Angels*, tal como o Ministério da Economia e da Inovação vão dar concretização prática.

Cada *Business Angel* é detentor único de perspicácia e da experiência necessária para investir e apoiar cada projecto empresarial em que se envolve. Todavia, se a estes factores lhe for permitido aliar um instrumento financeiro que lhe permita diluir riscos e aumentar o montante investido em cada projecto, certamente que estará perante um cenário muito mais propício e encorajador à concretização dos seus investimentos.

Espero, por isso, que a adesão dos *Business Angels* a este Fundo de Co-Investimento venha a traduzir-se num elevado número de candidaturas aprovadas, indo-se, assim, ao encontro das reais motivações das entidades que o conceberam: a consolidação do panorama dos *Business Angels* em Portugal e o aumento do investimento efectivo em projectos com maior grau de inovação.

Aqui chegados, importa afirmar que devemos ser persistentes nos esforços a desenvolver para que outro mecanismo de vital importância para o fomento e dinamização das redes de *Business Angels* venha a ter acolhimento nas políticas públicas.

Refiro-me à definição de um **tratamento fiscal específico para os *Business Angels***. Nesta medida, devemos continuar a diligenciar no sentido de promover o enquadramento fiscal da actividade deste tipo de investidores e, desejavelmente, incluí-lo no Orçamento do Estado para 2010.

Desejo a todos os *Business Angels* os maiores sucessos, na certeza de que saberão aproveitar as vantagens que este Fundo de Co-Investimento encerra.

Portugal precisa de mais empreendedores e de mais empresas. Em particular, de mais empresas inovadoras. Com esta iniciativa estamos a dar mais um passo para que elas emirjam e se fortaleçam.